

## ASPECTOS DA PAISAGEM CULTURAL DA BEIRADA DE ALCÂNTARA POTENCIALIZADA PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

### ASPECTS OF THE CULTURAL LANDSCAPE OF ALCÂNTARA THE EDGE POTENTIALIZED BY ENVIRONMENTAL EDUCATION

Ana Rosa MARQUES<sup>1</sup>  
Katiuse Mendes LOPES<sup>2</sup>  
Elainne Silva SILVEIRA<sup>3</sup>  
Luiemerson Avelar RIBEIRO<sup>4</sup>

**Resumo:** Alcântara possui um mosaico paisagístico, com uma rica sociobiodiversidade que tem o ecossistema de manguezal como predominante, sendo que seu núcleo urbano é um Monumento Nacional, um patrimônio cultural por meio do seu tombamento em 1948. Esse potencial paisagístico tem sofrido impactos ambientais e sociais, que atingem diretamente a paisagem natural devido às queimadas, retirada de madeira dos manguezais e desmatamento que interferem na paisagem cultural, onde suas ruínas históricas estão sujeitas a deteriorização. Neste contexto nosso estudo vem ampliar os conhecimentos sobre esse território e sua população, visando a valorização das suas dimensões sociocultural e ambiental e a proteção deste patrimônio cultural e natural. Utilizamos a pesquisa qualitativa como instrumento norteador das ações em campo, e por meio de um processo participativo foi elaborado um mapa da trilha da Beirada de Alcântara que possui diversos atrativos, com destaque para uma área de lajeiro que recebe inúmeras aves migratórias e residentes. Como resultados alcançados temos a sensibilização sobre a importância da valorização da paisagem cultural de Alcântara, em especial esta área da trilha como um possível roteiro ecocultural a ser trabalhado pelos guias locais e estudantes de um modo geral para o apoio à conservação da área em questão.

**Palavras Chaves:** Paisagem cultural; Manguezal; Educação Ambiental.

**Abstract:** Alcântara has a landscaped mosaic with a rich socio-biodiversity that has the predominant mangrove ecosystem. Its urban nucleus is a National Monument, a cultural patrimony through its tipping in 1948. This landscape potential has suffered environmental and social impacts, which directly hit the natural landscape due to burnings, withdrawal of wood from the mangroves and deforestation that interfere in the cultural landscape, where its historical ruins are subject to deterioration. In this context our study broadens the knowledge about this territory and its population, aiming at the valorization of its socio-cultural and environmental dimensions and the protection of this cultural and natural heritage. We used qualitative research as a guiding tool for the actions in the field, and through a participatory process a map of the Beirada de Alcântara trail was developed, with several attractions, especially a slab area that receives numerous migratory and resident birds. As results achieved, we raise awareness about the importance of enhancing the cultural landscape of Alcântara, especially this area of the trail as a possible ecocultural roadmap to be worked by local guides and students in general to support the conservation of the area in question.

**Key words:** Cultural landscape; Manguezal; Environmental education.

<sup>1</sup>PPGEO, DHG, Universidade Estadual do Maranhão [anclaros@yahoo.com.br](mailto:anclaros@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Depto Historia e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão [katiusecs@yahoo.com.br](mailto:katiusecs@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Depto Historia e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão [elainne10@hotmail.com](mailto:elainne10@hotmail.com)

<sup>4</sup>Depto História e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão [luiemerson@hotmail.com](mailto:luiemerson@hotmail.com)

<sup>1</sup> Projeto financiado com recursos da FAPEMA

## Introdução

O município de Alcântara está inserido na APA das Reentrâncias Maranhenses, uma unidade de conservação de uso sustentável, que permite o acesso aos recursos naturais (MMA/SBF/SNUC, 2000), mas que requer uma gestão do território que contemple a conservação em todas as dimensões sejam elas ambientais, culturais ou sociais.

O tombamento da cidade Alcântara se deu ano de 1948 (BRASIL, 2005), tendo em vista o valor cultural, histórico e arqueológico do conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade, então elevada a Monumento Nacional.

No ano de 1997 foi dividida em áreas de uso, que neste estudo compreende a Zona de Preservação Rigorosa (ZPR) segundo a Lei municipal nº 224/1997 – aquela em que os elementos da paisagem construída ou natural abrigam ambiências significativas da cidade, com predominância da arquitetura tradicional, que pelo valor histórico, artístico e arqueológico foi preservada e utilizada como referência principal para toda e qualquer intervenção física da área. Os bens materiais e imateriais compreendem todo o patrimônio cultural e ambiental da cidade de Alcântara, em especial a sua Beirada que é uma área de uso para a pesca artesanal e lazer para a população do lugar.

Porém, esse potencial paisagístico de Alcântara tem sofrido impactos socioambientais que atingem diretamente a paisagem natural devido ao uso de queimadas, retirada de madeira dos manguezais e desmatamento das matas ciliares que interferem na paisagem cultural, onde suas ruínas históricas estão sujeitas à vandalismo e suas manifestações culturais como: a Festa do Divino e a Festa de São Benedito vivem uma pressão, sobre suas formas tradicionais ancestrais, oriunda do processo de modernização da sociedade alcantareense de uma maneira geral.

Com a implantação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) em 1983, ocorreu um processo de desterritorialização (HAESBAERT, 2004), com o deslocamento compulsório de populações de povoados que se localizavam na área destinada para o projeto em questão, foi um marco de transição geográfica e cultural inerente a refuncionalização territorial induzida, tendo uma parcela dessa população que não permaneceu nas áreas destinadas para suas novas moradias e se deslocaram para o centro/sede de Alcântara, ocuparam assim áreas impróprias para construção, em encostas e vales, retirando das construções/ruínas antigas matérias primas para edificar suas novas moradas.

Devido à essa “destruição” provocada pelos novos ocupantes do núcleo urbano da cidade, houve a intervenção coordenada pelo IPHAN em 2004, para reverter a situação e proteger a área tombada que passou a considerar o patrimônio de Alcântara como de valor cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico.

Um território de alto interesse cultural e ambiental, que abrange toda a Beirada da cidade de Alcântara, área que começa no Porto do Jacaré e se desenvolve até o Porto do Puca, com a predominância do ecossistema de Manguezal, cujo recursos naturais são utilizados pelos moradores do local, seja para a pesca artesanal, praticada de forma tradicional pelos pescadores artesanais, uma população tradicional que convive há milhares de anos nesta localidade, seja pela retirada de madeira para a construção de suas moradias entre outros usos.

Neste contexto, para poder ampliar os conhecimentos nesta área de estudo tem-se como objetivo geral deste trabalho analisar a paisagem da Beirada de Alcântara em suas dimensões sociocultural e ambiental buscando a sua valorização e das populações que vivem neste local. Destaca-se a importância do manguezal para esta área, um berçário de espécies

animais e vegetais e fundamental para a manutenção do modo de vida da comunidade tradicional local, um meio de subsistência para várias famílias que dependem da pesca artesanal e também um lugar utilizado como lazer para a população.

Como fio condutor tem-se a proposta de uma trilha interpretativa com base nos conhecimentos tradicionais da população que usa o ambiente e vive em sintonia com esse contexto. Com um grande interesse turístico, principalmente para o turismo de base comunitária.

### **Procedimentos metodológicos**

Como procedimentos metodológicos esta pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa onde o conhecimento não é separado em partes, está em constante movimento. Utiliza-se como referencial teórico: Chizzotti (1995, p.82) que nos orienta a “[...] captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto”.

O primeiro momento inicia-se com o levantamento bibliográfico sobre o tema em questão para um embasamento teórico. Além de visitas a campo para coletar informações e dados necessário para contemplar o objetivo almejado, onde foi possível o contato direto com a Beirada de Alcântara e a comunidade em seu entorno.

Para a elaboração do mapa da trilha da Beirada de Alcântara, foi feito um levantamento georreferenciado das principais unidades paisagísticas da área de estudo com o uso do GPS Garmin para marcar os pontos, fez se uso do programa ArcGIS 10.2 (licença EFL999703439) e foi utilizada imagem IKONOS de 2015 disponibilizada pelo Google Earth.

Foram realizadas 5 visitas ao local de estudo, para coletar as coordenadas de pontos, que possibilitou o envolvimento da comunidade local por meio de roda de conversas e realização de entrevistas. Foram realizadas reuniões com as lideranças de pescadores e envolvidos com o turismo na área, onde foi elaborado em conjunto com os participantes um mapa falado da trilha, que possibilitou maior detalhamento das informações para definir os pontos interpretativos que fizeram parte da construção do mapa da trilha da Beirada de Alcântara.

Atualmente, com base nestes trabalhos já realizados almeja-se a formatação de um roteiro ecocultural para ampliar os conhecimentos e valorização desta área, e criar novas possibilidades de geração de renda por intermédio do turismo de base comunitária.

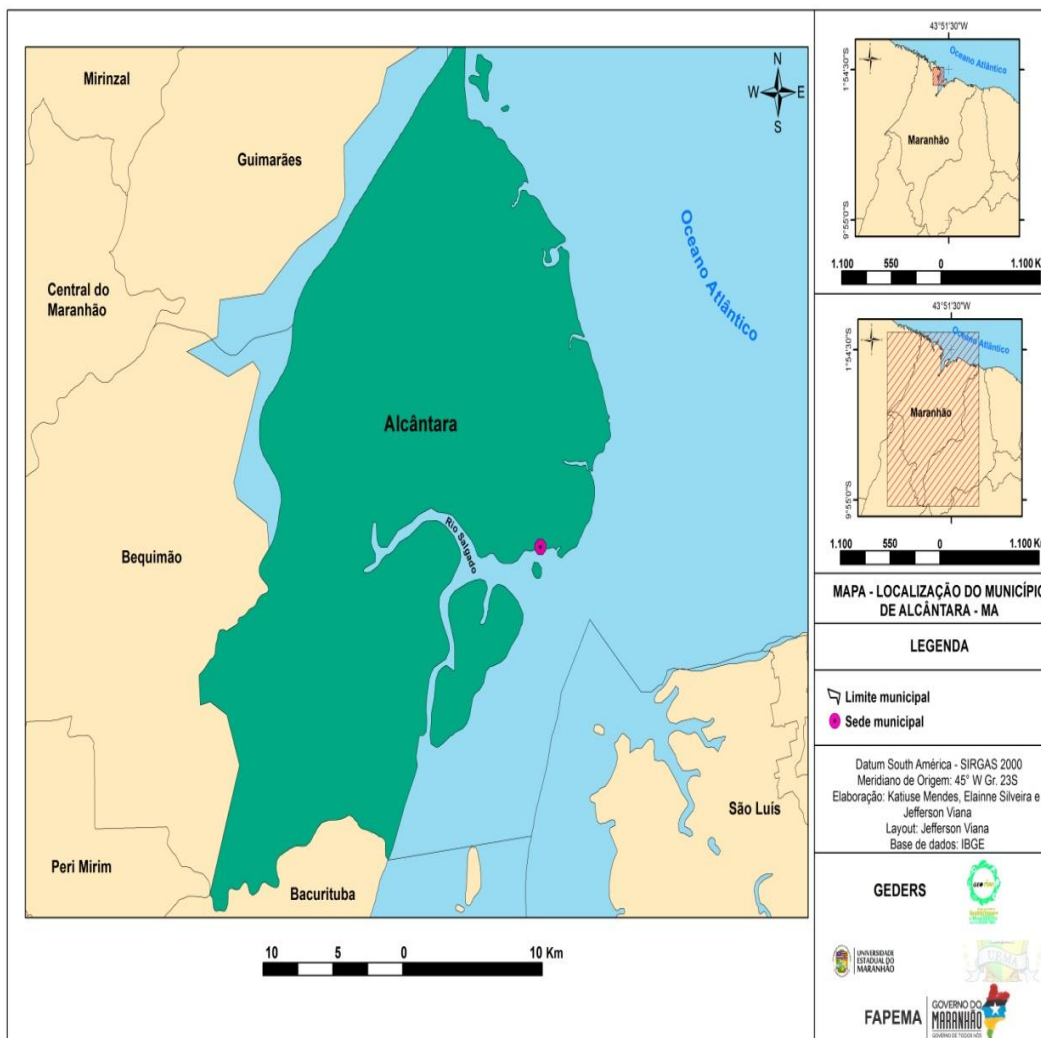
### **Alcântara: um patrimônio natural e cultural a ser conservado**

O município de Alcântara integra a microrregião Litoral Ocidental Maranhense e a mesorregião Norte Maranhense. Limita-se geograficamente ao norte com o oceano atlântico, ao sul com o município de Bacurituba, a leste com a Baía de São Marcos e a oeste com a Baía de Cumã. Alcântara segundo o IBGE (2010) possui 1.457,916 km<sup>2</sup>, com uma população em 2010 de 21.851 habitantes, sendo estimada uma população de 21.659 habitantes em 2015, possui um extenso litoral recoberto por manguezais. (Figura 1)

A sede ou cidade de Alcântara é uma ponta de continente, delimitada pela São Marcos e pelos igarapés do Puca e do Jacaré, causando a impressão de tratar-se de uma ilha. Está implantada sobre um promontório, destacada, 4 metros acima do nível do mar e dista 22 km em linha reta pelo mar da capital do Estado do Maranhão, São Luís. O principal acesso à cidade é feito através

das embarcações tradicionais de madeira e barcos de turismo que saem de São Luís. A travessia dura cerca de 1 hora. Há acesso por estrada (700 km de São Luís) e há linhas regulares de “ferry boats” que interligam o porto do Itaqui, em São Luís, ao porto de Cujupe, no município de Alcântara. (PFLUEGER, 2002, p.36).

**Figura 1:** Mapa de localização do município de Alcântara



O município está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA), regulamentada através da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação como um dos mecanismos de proteção. Como um entendimento de uma APA: área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos naturais, estéticos e culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações. Considerada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável e, portanto, com suas considerações abaixo:

ART 7: As unidades de conservação integrantes do SNUC

§ 2o O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

II - Unidades de Uso Sustentável.

Art. 14. Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação: I - Área de Proteção Ambiental;

Art. 15. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

A APA em questão é denominada: Reentrâncias Maranhenses, que está dentro de sua área ampla, contempla extensos manguezais, que segundo Mochel (1995, p. 10 *apud* ROCHA FILHO, 2009), são típicos de áreas subtropicais e tropicais, formando grupos arbustivos e arbóreos, com amplo desenvolvimento. “No Brasil, os manguezais estendem-se desde a foz do rio Oiapoque, no Amapá (4° N), até Laguna, em Santa Catarina (28° 30’ S)” (MOCHEL, 1995, p. 15 *apud* ROCHA FILHO, 2009).

As áreas de manguezais do litoral brasileiro estão protegidas pelo novo código florestal, Lei nº 12.651/02 como Área de Preservação Permanente (APP), porém, o aumento da urbanização e do uso dos recursos naturais desse ecossistema tem provocado diversos impactos ambientais em diversas áreas de ocorrência dessa vegetação.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por

II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

XIII - manguezal: ecossistema litorâneo que ocorre em terrenos baixos, sujeitos à ação das marés, formado por vasas lodosas recentes ou arenosas, às quais se associa, predominantemente, a vegetação natural conhecida como mangue, com influência fluviomarina, típica de solos limosos de regiões estuarinas e com dispersão descontínua ao longo da costa brasileira, entre os Estados do Amapá e de Santa Catarina;

Destacamos a presença do ecossistema de Manguezal que Souza (2009, p. 9 *apud* ROCHA FILHO, 2009) nos informa que os manguezais do Maranhão englobam aproximadamente uma área de 500.000 hectares, representando quase a metade dos mangues do Brasil. Em seus estudos sobre a zona costeira maranhense, relata que a faixa litorânea do Estado é diferenciada em litoral ocidental, golfão maranhense e litoral oriental, sendo mais ampla nas áreas de reentrâncias, podendo ser identificadas unidades de paisagens como os apicuns, lagunas, falésias, marismas salinos, manguezais, praias, dunas e vasas. É válido mencionar que, especificamente no Maranhão, muitos desses ambientes costeiros se estabelecem segundo uma conjugação de fatores de ordem natural como clima, estrutura de terreno e condições físico-químicas como salinidade e influência das marés.

O Manguezal ocorre entre ambientes terrestres e marinhos, apresentando a predominância, em sua composição, vasa e lama. Localizado em terrenos baixos na foz dos rios e estuários, com solo inundado pelas variações das marés e tendo grande variação de salinidade. (CORREIA; SOVIERZOSKI, 2005)

[...] A composição do substrato possui predominantemente vasa e lama, formados por depósitos recentes, ricos em silte e argila, podendo apresentar



diferentes concentrações de areia. A variação dos componentes do sedimento está diretamente relacionada com as diferentes origens, tanto marinhos quanto dos fluxos dos rios e estuários, que junto formam o substrato das áreas de manguezais. Estes também são formados por folhas, galhos e material vegetal e animal em diferentes etapas de decomposição, acarretando baixo teor de oxigênio no interior do solo. (CORREIA, SOVIERZOSKI, 2005, p. 25.)

O ecossistema manguezal possui grande importância para a manutenção e o sustento do equilíbrio ecológico da cadeia alimentar das regiões costeiras. (CORREIA; SOVIERZOSKI, 2005). Como é nesta área de estudo, onde possui uma importância fundamental para o equilíbrio do ambiente e geradora de recursos pesqueiros para a população do local. (Figura 2).

O manguezal tem um papel importante para o homem desde a pré-história em razão da abundância de recursos alimentares que fornece (ALVES *et al*, 2001).

**Figura 2-** Área do manguezal da Beirada de Alcântara



Fonte – Autora, 2016.

Krug *et al* (2007) enfatizam que esse ecossistema é impactado por vários motivos como o aumento populacional na costa, que provoca o aumento do desmatamento e modificações no mangue para expansão urbana, bem como instalações industriais e portuárias, além do lançamento de esgotos e lixo.

Outro impacto significativo refere-se ao corte da vegetação, que além de destruir a flora, expõe o sedimento ao sol provocando ressecamento e a salinização do substrato resultando na morte de caranguejos e mariscos, como também afetando a produtividade e a pesca de caranguejos, camarões e peixes (ALMEIDA, *et al*, 2001).

Todos esses impactos ambientais foram observados na área de estudo, que necessita de uma atenção especial para que seja mais protegida e precisa de cuidados para manter-se em equilíbrio diante das ações antrópicas existentes que provocam desequilíbrios neste meio.

Durante as entrevistas com os pescadores foi constatado a importância do lugar para a sobrevivência dos mesmos, que dependem dessa pesca, que é praticada de forma artesanal, com uso de técnicas tradicionais de pesca como o Curral.

Nesta área de estudo, a Beirada de Alcântara, existe um potencial para o turismo ecológico e de base comunitária, devido a uma diversidade muito grande de ambientes, entre manguezais, restingas, lagedos, praias, e falésias. Está diretamente ligada ao patrimônio cultural e histórico da cidade, e historicamente é considerado o ponto inicial de implantação do núcleo urbano da cidade.

### **A Educação Ambiental como veículo de sensibilização ambiental e cultural**

A partir da percepção ambiental da população alcantareense sobre a sua visão de mundo e motivação para a conservação do Manguezal da Beirada de Alcântara, percebeu-se que é um lugar de interação com o ambiente e a ligação que essas populações possuem com o lugar é muito singular, pois vivem em contato direto com o manguezal, de onde tiram o seu sustento, mas também se relacionam cotidianamente e compõem um mosaico paisagístico que envolve o ecossistema de manguezal, as praias, os apetrechos de pesca tradicional, os barcos tradicionais a vela, que caracterizam a Beirada de Alcântara como um lugar singular e que possui muitas memórias coletivas com um potencial natural e cultural de valor inestimável.

Neste contexto, como um instrumento de Educação Ambiental para a sensibilização tem-se as trilhas interpretativas que são para Ikemoto (2008) um forte instrumento educativo, sendo possível por meio delas sensibilizar quem a visita por meio da observação e compreensão da natureza através do contato direto com a mesma. Tem como característica principal um trajeto em áreas naturais, nos quais encontramos elementos de interesse ambiental e de importância histórica, ecológica, cultural. (GUIMARÃES, 2007).

Inclui-se neste contexto a percepção ambiental que tem um papel importante para a ampliação dos conhecimentos sobre a relação das pessoas com o meio em que estão inseridas. Tuan (2012) nos ensina que experienciar é apreender a realidade, uma criação de sentimentos e pensamentos. E a atividade de trilhar por ambientes naturais pressupõe uma constante interação das pessoas com o meio ambiente, que podem ocorrer por meio de mecanismos perceptivos (captados pelos sentidos) e cognitivos (referente à contribuição da inteligência).

Diante do exposto é notória a contribuição da percepção ambiental sendo destacado por Ikemoto (2008, p. 17) “O estudo da percepção ambiental do ser humano pode contribuir na compreensão da forma que os diferentes indivíduos e grupos sociais se relacionam com o espaço que ocupam, e suas implicações para a conservação ou degradação do meio ambiente.”

Na busca da compreensão do significado dessa área para as populações que a utilizam foram feitas diversas conversas com pescadores (Figura 3), no intuito de conhecer a percepção que possuem sobre esta área da Beirada.

**Figura 3** - Entrevistas com os pescadores artesanais da Beirada de Alcântara



Fonte- Autora, 2016

Com a análise dos dados das entrevistas, ampliou-se nossa percepção ambiental sobre essa área seguindo a linha de Tuan (2012), que tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, nas quais certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados.

Constatou-se a importância do Manguezal para a população, como uma das paisagens culturais de Alcântara, que está presente na memória coletiva sobre esse ecossistema, os benefícios que ele gera para a manutenção da tradicionalidade pesqueira. Essa tradição se concretiza por meio dos instrumentos de pesca como o curral (Figura 4), o puçá de arrasto, catação de mariscos e as embarcações artesanais.

Há também o uso medicinal dos recursos do manguezal para fabricação de remédios, madeira para a confecção de casas, lenha, entre outras funções. Tem-se o uso de lazer, e o trilhar usual dos moradores desta área que é a trilha espontânea que foi utilizada para a concepção de uma trilha educativa/ecológica que se fundamenta nesses usos coletivos e percepções, gerando uma troca de saberes que tem como caminho ampliar a sensibilização e valorização deste patrimônio cultural em questão.



**Figura 4** - Curral Artesanal tradicional na Beirada de Alcântara



Fonte- Autora, 2015.

Para tanto, com esses conhecimentos levantados, resultados de entrevistas e rodas de conversas com a população que utiliza e dá sentido a essa trilha, foi elaborado o mapa da trilha interpretativa Beirada de Alcântara (Figura 5), levando em consideração esse conhecimento tradicional, o potencial paisagístico possibilitando a formatação de novos significados para esse cotidiano.

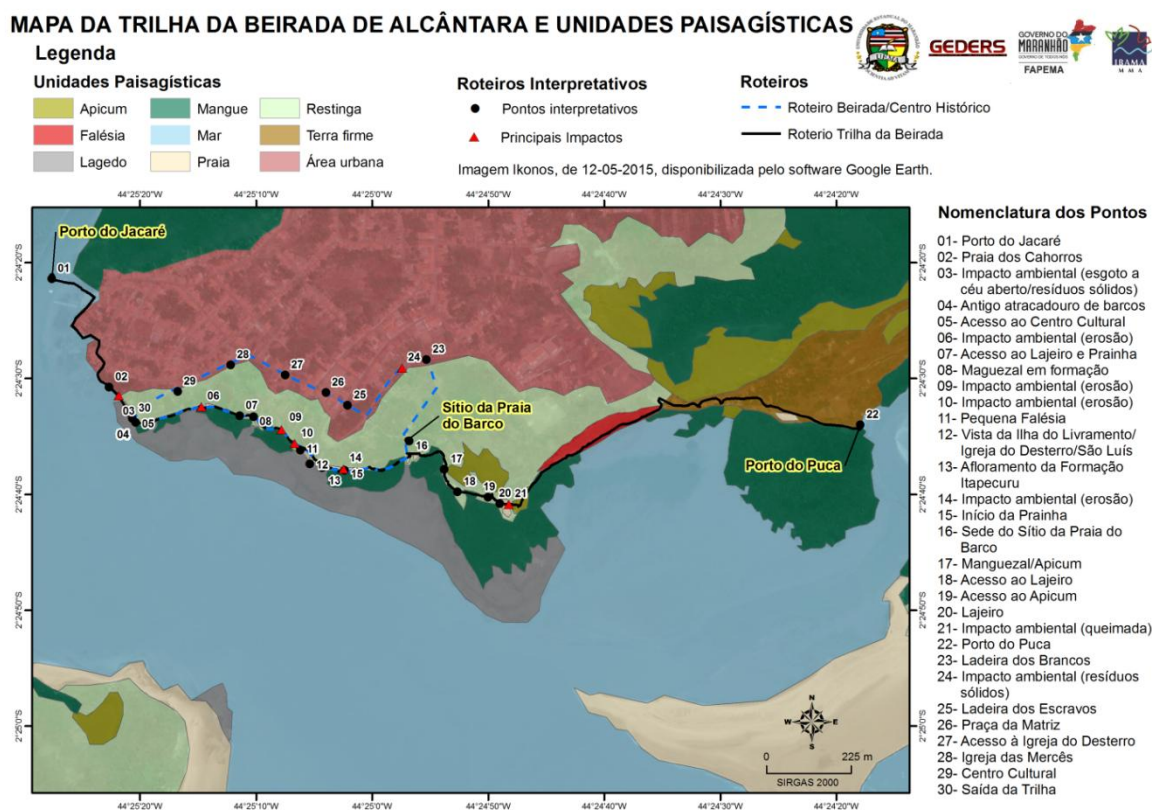
Por meio do levantamento georreferenciado e do mapeamento participativo com a contribuição da comunidade local foi possível também identificar e mapear pontos interpretativos (Quadro 1), e as unidades paisagísticas presentes na Beirada de Alcântara.

Foram identificadas unidades paisagísticas como: o Apicum, Falésia, o afloramento rochoso que é chamado de Lajeiro pela comunidade e que é utilizado para prática de atividades de pesca artesanal e também como lazer.

Delimitou-se no mapa dois roteiros que ressaltam a riqueza natural e histórica presentes no local. Dos pontos 2 ao 22 destaca-se a riqueza natural com a predominância do Manguezal, uma área de Restinga, o Apicum, Falésia, Praia, além da fauna que é possível observar no local. Dos pontos 23 ao 29 é possível ter uma outra visão da trilha percebendo a aglomeração urbana bem próxima a Beirada, além da presença da riqueza histórica e cultural do município.

A trilha interpretativa neste contexto se configura como um instrumento educativo que pode auxiliar na sensibilização da população local para a necessidade de conservação que este ambiente necessita para manter suas espécies e continuar provendo com seus recursos naturais a segurança alimentar para uma grande parte da comunidade alcantareense. Além do lazer que é praticado neste ambiente, sobretudo aos finais de semana.

**Figura 5** – Mapa da trilha da Beirada de Alcântara e unidades paisagísticas



Fonte: Autora, 2016.

E como destaques de pontos interpretativos temos os seguintes:

**Quadro 1** – Destaque para os principais pontos interpretativos da Trilha da Beirada de Alcântara

Principais pontos interpretativos da Trilha da Beirada de Alcântara	
<b>Porto do Jacaré 01</b>	Foi construído segundo Pfluegr (2002) em substituição ao antigo porto no final do século XVIII, sendo chamado “Cais do Jacaré”, situado ao lado do Igarapé do Jacaré em local considerado como de melhor acessibilidade. É a porta de entrada da cidade de quem vai a Alcântara a Barco.
<b>Impactos ambientais 03</b>	Áreas construídas com casas em contato com a maré, apresentando presença de lixo e esgotamento sanitário.
<b>Acesso ao Lajeiro e prainha-Avistamento de aves 07</b>	Neste ponto é possível observar a dinâmica de aves que voam pelo local e buscam refúgio e alimento nos manguezais, podendo ser encontrados guarás, garças entre outras.

Lajeiro 20	Formação rochosa com aspecto cimentado que é utilizado principalmente para prática de pesca artesanal e também para lazer.
Mangue 17	Vegetação halófito que se adapta a salinidade resultante da variação da maré, sendo encontrado várias espécies como mangue vermelho ( <i>Rhizophora mangle</i> ), mangue branco ( <i>Laguncularia racemosa</i> ), mangue preto ( <i>Avicennia sp</i> ) e mangue de botão ( <i>Conocarpus erectu</i> ).
Praia 15	Área arenosa que os moradores do local utilizam para lazer.
Falésia 11	Neste ponto é observado a dinâmica da natureza que molda a paisagem, na falésia verifica-se a ação do trabalho erosivo que ocorre principalmente por agentes naturais como a erosão provocada pelo contato com o mar e chuva.
Banho de Lama 18	Ponto em que é propício a prática de banho na lama, sendo a lama resultado do solo que contém muitos minerais.
Fauna manguezal 08	Na Beirada é possível encontrar várias espécies que servem de alimento para atividade pesqueira entre elas caranguejos, camarões, siris, além de peixes.
Restinga 19	Segundo Lei Nº 12.651, de Maio de 2012, restinga são depósitos arenosos presentes paralelos à linha da costa, sendo possível encontrar vegetação com estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo.
Apicum 19	Segundo Lei Nº 12.651, de Maio de 2012, apicuns são áreas onde são encontrados solos hipersalinos que são inundadas pelas marés altas, chamadas marés de sizígias.
Porto Puca 22	Ponto do igarapé do Puca, uma das entradas da trilha, sendo local utilizado por pescadores e também para lazer onde barqueiros transportam as pessoas pra a praia Itatinga.

Fonte: Autora, 2018.

Destaca-se a importância da paisagem cultural para contribuir para uma maior valorização desta área, e na medida que a mesma for sinalizada e o fluxo de turismo aumentar no local, almejamos que haja uma maior sensibilização para o valor e a conservação ambiental no local.

Ao escrever sobre a valorização da paisagem cultural, Ribeiro (2007), destaca que:

A grande vantagem da categoria paisagem cultural reside mesmo no seu caráter relacional e integrador de diferentes aspectos que as instituições de preservação do patrimônio no Brasil e no mundo trabalharam historicamente de maneiras apartadas. É na possibilidade de valorização da integração entre material e imaterial, cultural e natural, entre outras, que reside a riqueza da abordagem do patrimônio através da paisagem cultural e é esse o aspecto que merece ser valorizado. (RIBEIRO, 2007, p.111)

Neste sentido que alguns pontos interpretativos possuem dimensões mais culturais, como é o caso da Falésia da Baronesa, que tem toda uma história sobre a sua origem nos costumes da época colonial, um lugar que era utilizado para os banhos de mar da Baronesa, e

que hoje tem em sua memória uma grande falésia, e um manguezal que tomou toda a praia, num processo espontânea de alteração da dinâmica costeira muito característico dessa região.

Nas visitas a campo, também foi observado a grande importância do Sítio Escola Praia do Barco, um núcleo de experiências sustentáveis que é o ponto de encontro para o início da trilha, que tem utilizado dos recursos do mangue de forma sustentável destacando a importância da valorização e preservação do mangue junto aos moradores.

Os pontos interpretativos foram organizados chamando a atenção para a beleza natural e diversidade de paisagens que podemos observar e contemplar no trajeto, ressaltando também os impactos ambientais encontrados que se localizam principalmente próximos a aglomeração urbana. A degradação chama a atenção e reforça a necessidade de cuidados evitando danos maiores a este ambiente que precisa ser conservado.

Como pontos de maior relevância para a formatação da trilha, destaca-se o ponto da pesca artesanal (Figura 6), o lajeiro (que é uma área de lage rochosa), as praias com lamas negras (que é utilizada para o banho de lama), e o manguezal que está por toda a parte e que compõem a paisagem cultural da Beirada de Alcântara.

**Figura 6** – Pesca artesanal integrante da paisagem cultural da Beirada de Alcântara



Fonte – Autora, 2017.

### **Considerações finais**

O município de Alcântara possui uma riqueza histórica, cultural e ambiental, que fazem do município um grande mosaico paisagístico. Sua riqueza histórica e cultural está presente desde a sede do município marcado pelos casarões, igrejas, festas populares e religiosas, que atraem turistas em determinados períodos do ano. Sua riqueza natural tem-se uma extensa área de manguezal, presente na sede do município, que torna o local exuberante.

O manguezal é um ecossistema riquíssimo, um berçário, que precisa ser conservado, para garantir a sua manutenção e de todas as espécies que dele precisam para sua reprodução, além das pessoas que dele fazem uso para sua subsistência.



Na Beirada de Alcântara foi observado o potencial natural riquíssimo com a presença de espécies de mangue que mantém aquele ecossistema vivo naquele local, mas que vem sofrendo pelos impactos gerados pela ação humana. Neste contexto é muito importante a sensibilização visando a conscientização necessária para preservar e cuidar deste ambiente, mantendo esta riqueza natural presente na Beirada de Alcântara.

Com a efetivação do roteiro ecocultural, que tem a sua base na trilha da Beirada de Alcântara, espera-se contribuir com a formatação de um novo atrativo turístico para o local, possibilitando a ampliação e geração de renda para os moradores e também a valorização desta área que tem um valor cultural e natural inestimável.

## Referências

ALVES, Jorge Rogério Pereira; PEREIRA FILHO, Osny; PERES, Rhoneds Aldora Rodrigues. Aspectos geográficos, históricos e socioambientais dos mangues. In: ALVES, Jorge Rogério Pereira. Manguezais: educar para proteger. Rio de Janeiro: FEMAR: SEMADS, 2001. Disponível [http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/manguezais.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manguezais.pdf) Acesso: 20 ago 2015.

BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2012/lei/112651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112651.htm) Acesso: 10 set 2015.  
CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais** 2ª ed., Cortez, São Paulo, 1995.

CORREIA, Mônica Dorigo; SOVIERZOSKI, Hilda Helena. Ecossistemas marinhos, recifes, praias e manguezais. Maceió; EDUFAL, 2005. Disponível em [http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimedia/livros-digitais\\_cadernos\\_tematicos/Ecossistemas\\_Marinhos\\_recifes\\_praias\\_e\\_manguezais.pdf](http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimedia/livros-digitais_cadernos_tematicos/Ecossistemas_Marinhos_recifes_praias_e_manguezais.pdf) Acesso: 10 set 2015.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Trilhas Interpretativas e Vivências na Natureza: aspectos relacionados à percepção e interpretação da paisagem**. Caderno de Geografia, v.20, n.33.2010.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização: o fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, ed Bertrand Brasil, 2004.

IKEMOTO, Silvia Marie, **As trilhas interpretativas e sua relevância para promoção da conservação**: Trilha do Jequitibá, Parque Estadual dos Três Picos (PETP), RJ. Niterói: 2008.

KRUG, Lilian Anne; LEÃO, Croline; AMARAL, Silvana. Dinâmica espaço-temporal de manguezais no Complexo Estuarino de Paranaguá e relação entre decréscimo de áreas de manguezal e dados sócio-econômicos da região urbana do município de Paranaguá –Paraná. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, XIII, 2007, Florianópolis, Anais. Florianópolis: INPE, 2007. p. 2753-2760. Disponível em <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.14.20.50/doc/2753.pdf> Acesso: 10 set 2015.

MMA/SBF - SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto n 4.340, de 22 de agosto de 2002. 5 ed. aum. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso: 15 de out 2015.

MOCHEL, Flávia Rebelo. **Manguezais amazônicos: status para a conservação e a sustentabilidade na zona costeira maranhense.** In: MARTINS, Marlúcia Bonifácio;

OLIVEIRA, Tadeu Gomes de. (Orgs). **Amazônia Maranhense: Diversidade e Conservação.** Belém: MPEG, 2011. P. 93-119. Disponível em <[http://ppbio.museugoeldi.br/sites/default/files/Meu\\_livro.pdf](http://ppbio.museugoeldi.br/sites/default/files/Meu_livro.pdf)> Acesso em 10 jun 2016.

PFLUEGER, Grete. **De Tapuitapera a villa d'Alcantara composição urbana e arquitetônica de Alcântara no Maranhão.** 2002. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pernambuco, Pernambuco, 2002.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro:** Iphan/COPEDOC, 2007. (Série Pesquisa e documentação do Iphan).

ROCHA FILHO, A. C. R. **Avaliação estrutural da vegetação de bosques de mangues potencialmente vulneráveis ao derrame de óleo na baía de São Marcos - Maranhão, Brasil** / Augusto Cesar Ribeiro Rocha Filho. - São Luís, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia- um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Eduel 2012.

Artigo recebido em 18-04-2018  
Artigo aceito para publicação em 23-07-2018